



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

# Plano de Atividades 2016

Castelo Branco, dezembro de 2015

## **Ficha Técnica**

Plano de Atividades para o ano de 2016

Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB)

## **Realização**

Presidente do IPCB

Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade (GQ)

## **Aprovação**

Conselho Geral do IPCB, 16 de março de 2016

## ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	7
1.1	Enquadramento sumário .....	7
1.2	Caracterização do IPCB.....	8
1.2.1	Ambiente interno.....	9
1.2.2	Ambiente externo .....	11
1.2.3	Domínios de atuação .....	12
2.	ESTRATÉGIA E OBJETIVOS PARA 2016 .....	13
3.	ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2016.....	16
3.1	Medidas/ações do eixo “ <i>Processo Ensino e Aprendizagem</i> ” .....	16
3.2	Medidas/ações do eixo “ <i>Investigação, inovação e transferência de conhecimento</i> ” ....	21
3.3	Medidas/ações do eixo “ <i>Desenvolvimento económico, social e cultural da região</i> ” ....	22
3.4	Medidas/ações do eixo “ <i>Sustentabilidade Financeira</i> ” .....	24
3.5	Medidas/ações do eixo “ <i>Modernização do modelo de governação e gestão</i> ” .....	25
3.6	Medidas/ações do eixo “ <i>Recursos Humanos</i> ” .....	26
3.7	Medidas/ações do eixo “ <i>Apoio aos estudantes</i> ” .....	27
3.8	Medidas/ações do eixo “ <i>Infraestruturas e equipamentos</i> ” .....	28
4.	AREAS DE SUPORTE AO CUMPRIMENTO DA MISSÃO .....	29
4.1	Recursos Humanos .....	29
4.2	Recursos Financeiros.....	31
4.3	Serviços de Ação Social (SAS).....	33
4.3.1	Ambiente interno.....	33
4.3.2	Ambiente externo .....	34
4.3.3	Recursos Financeiros dos SAS.....	34
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Objetivo estratégico e objetivos operacionais para cada Eixo .....	13
Quadro 2 - Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 1 .....	17
Quadro 3 - Cursos de licenciatura.....	19
Quadro 4 – Cursos de formação pós graduada (mestrado e pós graduações) .....	20
Quadro 5 – Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP).....	20
Quadro 6 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 2 .....	22
Quadro 7 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 3.....	23
Quadro 8 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 4 .....	24
Quadro 9 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 5 .....	26
Quadro 10 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 6 .....	27
Quadro 11 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 7 .....	28
Quadro 12 – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 8.....	28
Quadro 13 – Previsão dos postos de trabalho de pessoal docente.....	29
Quadro 14 – Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente .....	30
Quadro 15 – Evolução do orçamento do IPCB - 2013/2016 (Euros).....	31
Quadro 16 – Balancete do IPCB .....	32
Quadro 17 - Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente afeto aos SAS.....	33
Quadro 18 - Evolução dos alunos inscritos.....	34
Quadro 19 - Balancete SAS .....	34
Quadro 20 – Evolução das Fontes de Financiamento (Receita).....	35
Quadro 21 - Ações por eixo estratégico principal .....	37
Quadro 22 - Ações por eixo estratégico de suporte.....	37

## Índice de Figuras

Figura 1 – Organograma do IPCB.....	10
-------------------------------------	----

## Abreviaturas

AP – Administração Pública

CEDER – Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional

CET – Curso de Especialização Tecnológica

CILCE – Centro Interdisciplinar de Línguas, Culturas e Educação

CPAES – Curso Preparatório de Acesso ao Ensino Superior

CTC – Conselho Técnico Científico

CTSP – Cursos Técnicos Superiores Profissionais

DGEEC – Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência

ECPDESP - Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico

ESACB – Escola Superior Agrária

ESALD – Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

ESART – Escola Superior de Artes de Artes Aplicadas

ESECB – Escola Superior de Educação

ESGIN – Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova

ESTCB – Escola Superior de Tecnologia

GCII – Gabinete de Comunicação Informação e Imagem

IES – Instituições de Ensino Superior

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

M23 – Maiores de 23

OE – Orçamento de Estado

PA – Plano de Atividades

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PE – Plano Estratégico

RCTFP - Regime do Contrato de Trabalho em Funções Públicas

RJIES – Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior

SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade

SI – Serviços de Informática

SAS – Serviços de Ação Social

UO – Unidade Orgânica

VP – Vice-Presidente

# 1. NOTA INTRODUTÓRIA

## 1.1 Enquadramento sumário

O Plano de Atividades (PA) do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) é um documento orientador para o ano 2016, encontra-se alinhado com o Plano Estratégico de Médio Prazo (2015-2018) e descreve as principais atividades previstas para o ano em referência.

O presente documento de gestão constitui-se como uma matriz de planeamento com descrição e quantificação de ações a desenvolver ao longo do ano de 2016, e permite avaliar os recursos a afetar e os resultados que se pretendem alcançar. As ações a implementar serão objeto de monitorização periódica no sentido de se avaliar o seu grau de concretização e, quando necessário, a implementação de medidas corretivas face a eventuais desvios das metas estabelecidas.

A conjuntura política, económica, financeira e social que o país atravessa, caracterizada por indefinições e constrangimentos, onde se mantém a política de subfinanciamento as Instituições de Ensino Superior (IES), torna difícil qualquer tentativa de planeamento. Ainda assim, considera-se essencial definir linhas de orientação para a prossecução dos objetivos da Instituição, que visem a concertação das políticas educacionais e a interação com a sociedade e os seus agentes económicos, sociais e culturais. A relação do IPCB com a sociedade constitui, por si, uma responsabilidade de coesão de identidade e de desenvolvimento regional pelo que se torna essencial a existência de planeamento. O plano apresentado tem presente a realidade em que o IPCB se insere e, simultaneamente, padrões internacionais de qualidade que a instituição deve incorporar no sentido de exponenciar a sua qualidade ao nível do Ensino e Investigação e obter, também dessa forma, reconhecimento internacional.

A implementação das medidas conducentes à otimização da gestão e utilização dos recursos existentes na Instituição constitui também um desafio para que cada uma das escolas superiores que integram o IPCB projete e desenvolva o seu percurso, no âmbito da respetiva autonomia científica, pedagógica e administrativa.

O presente Plano de Atividades contempla um total de 74 medidas/ações, em estreita articulação com o Plano Estratégico do IPCB para o quadriénio 2015/2018 e com os Planos de Atividades das Escolas.

## 1.2 CARACTERIZAÇÃO DO IPCB

O Instituto Politécnico de Castelo Branco é uma instituição pública de ensino superior, com personalidade jurídica de instituto público, dotada de autonomia estatutária, patrimonial, administrativa, financeira, científica, pedagógica e disciplinar (Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro). Com uma cultura institucional caracterizada pela riqueza proveniente da diversidade e singularidade próprias de cada uma das seis escolas que o constituem (Agrária, Artes Aplicadas, Educação, Gestão, Saúde e Tecnologia), o IPCB tem, ao longo dos anos, vindo a afirmar-se como instituição de relevo em qualquer uma das áreas de atuação expressas na sua missão: *a qualificação de alto nível dos cidadãos, a produção e difusão do conhecimento, bem como a formação cultural, artística, tecnológica e científica dos seus estudantes num quadro de referência internacional*<sup>1</sup>.

Os princípios orientadores do IPCB definidos para o ano 2016, mantêm a linha de continuidade do trabalho que tem sido desenvolvido, assente na promoção de um ensino de qualidade, produção e difusão do conhecimento em articulação com as necessidades de mercado e interação permanente com a sociedade. As condições adequadas à implementação e concretização da estratégia definida são conseguidas recorrendo a uma gestão financeira eficiente e responsável e uma governação participada e transparente que promove o desenvolvimento das pessoas, a inserção dos estudantes e a funcionalidade das infraestruturas e equipamentos da instituição.

Reconhecendo as dificuldades com que a generalidade das instituições de ensino superior se depara, mantém-se, para 2016 o desafio de transformar as ameaças em oportunidades para a Instituição. Face ao insuficiente financiamento público torna-se necessário repensar o modelo de governação (que deverá assentar em indicadores objetivos de medição de resultados) e relacionamento com a sociedade, que se pretende mais profícuo e amplo, no sentido de se captarem novos estudantes de diferentes proveniências e alargar as fontes de financiamento. Tal desafio, que se pretende coletivo e agregador, constitui o principal estímulo à elaboração do PA de 2016.

---

<sup>1</sup> Cfr. Estatutos do IPCB (Diário da República, 2ª série – N.º 216 – 6 de novembro de 2008), retificados pela Declaração de Retificação n.º 78/2009, de 13 de Janeiro



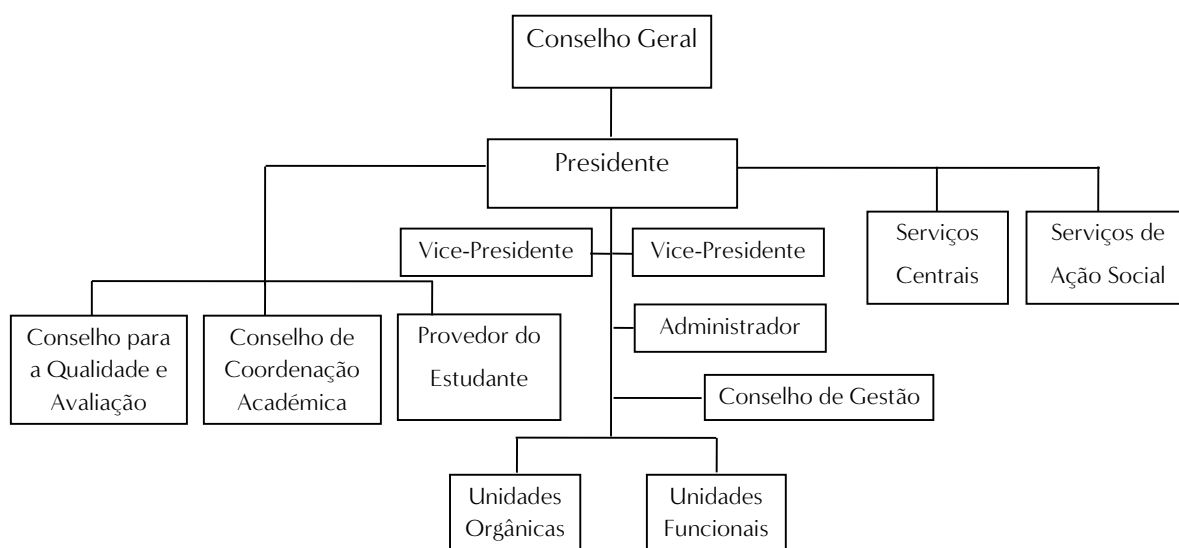
### 1.2.1 Ambiente interno

O IPCB é uma instituição que integra a rede pública de ensino superior, tendo sido criado pelo Decreto-Lei nº 513 T/79, de 26 de Dezembro, e iniciado a sua atividade em Outubro de 1980 com a tomada de posse da primeira comissão instaladora.

O IPCB *“valoriza a atividade do seu pessoal docente, investigador e não docente, estimula a formação intelectual e profissional dos seus estudantes e diplomados, promove a mobilidade efetiva a nível nacional e internacional e participa em atividades de investigação e desenvolvimento, difusão e transferência do conhecimento, assim como de valorização económica do conhecimento científico e contribui para a compreensão pública das humanidades, das artes, da ciência e da tecnologia, promovendo ações de apoio à difusão da cultura humanística, artística, científica e tecnológica”*. Constituem atribuições do IPCB, designadamente:

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização económica do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento numa perspetiva de valorização recíproca e desenvolvimento regional.

A publicação dos Estatutos do IPCB, em 6 de novembro de 2008, deu lugar à constituição dos novos órgãos, de que resulta um modelo de estrutura organizacional hierarquizada, constituída por serviços e órgãos (de gestão e consultivos) de apoio à gestão do IPCB, unidades orgânicas e funcionais, que se traduz no organograma apresentado na figura 1.



**Figura 1 – Organograma do IPCB**

Integram o IPCB as seguintes unidades orgânicas de ensino e investigação:

- Escola Superior Agrária (ESACB)
- Escola Superior de Artes de Artes Aplicadas (ESART)
- Escola Superior de Educação (ESECB)
- Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova (ESGIN)
- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD)
- Escola Superior de Tecnologia (ESTCB)

A oferta formativa do IPCB compreende os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP), os ciclos de estudos conducentes ao grau de licenciado, os ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre, e ainda formação pós-graduada e de especialização não conferente de grau académico.

As áreas de formação das Escolas do IPCB são as seguintes:

- Escola Superior Agrária – ciências agrárias, ciências veterinárias, ciências alimentares, nutrição humana, qualidade dos alimentos e proteção civil;
- Escola Superior de Artes Aplicadas – música, artes do espetáculo, design e artes visuais;
- Escola Superior de Educação – formação de professores, secretariado, serviço social, animação cultural e desporto e atividade física;
- Escola Superior de Gestão – contabilidade e gestão financeira, turismo, solicitadoria e gestão de recursos humanos;
- Escola Superior de Tecnologia – engenharias (civil, informática, eletrotécnica, industrial) e tecnologias;
- Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias – tecnologias da saúde e enfermagem.

O IPCB dispõe ainda de duas unidades funcionais: o Centro de Estudos e Desenvolvimento Regional (CEDER) que tem como fins promover a abertura da Instituição à comunidade empresarial e institucional no contexto da envolvente regional, através da adoção de uma política ativa de aproximação das esferas académica e empresarial, de prestação de serviços especializados e de investigação aplicada, e o Centro Interdisciplinar de Línguas, Cultura e Educação (CILCE), que tem como objetivos prestar serviços linguísticos e culturais, técnicos e especializados, bem como de consultoria, a todas as formações do IPCB e ao público em geral.

O IPCB integra ainda os Serviços de Ação Social (SAS), dotados de autonomia administrativa e financeira, conforme art.º 64º dos Estatutos do IPCB e que, através dos apoios que colocam à disposição dos estudantes, têm um papel de extrema relevância na integração e sucesso académico dos mesmos.

### 1.2.2 Ambiente externo

A interação do IPCB com a comunidade externa e os seus agentes económicos, sociais e culturais representa uma dimensão central da instituição. O IPCB relaciona-se com um conjunto variado de entidades de entre as quais importa destacar as escolas do ensino secundário e ensino profissional, as empresas dos mais diversos setores de atividade, as instituições de ensino superior, as autarquias e outras organizações de âmbito regional, nacional e internacional.

No plano regional o IPCB tem um papel determinante na qualificação de ativos e reconversão profissional da população, assim como na transferência de conhecimento e tecnologia para a sociedade com vista ao aumento da competitividade, produtividade e a atratividade da região. No plano nacional e internacional, considera-se oportuno integrar a Instituição em redes de

cooperação com entidades públicas, associativas e empresariais com amplo potencial de valorização no quadro de programas públicos de financiamento (Portugal 2020 e Horizonte 2020). Por outro lado, a captação de estudantes internacionais, a integração em redes de cooperação e o reforço da modalidade de ensino a distância devem continuar a constituir pilares fundamentais da estratégia de afirmação da Instituição no plano internacional.

### 1.2.3 Domínios de atuação

A atividade desenvolvida pelo IPCB enquanto entidade pública que presta serviços na área do ensino, formação e investigação e desenvolvimento, tem os seguintes destinatários:

**Internos** – estudantes, colaboradores docentes e não docentes e as diferentes unidades que integram o IPCB.

**Externos** – diplomados e público em geral, empresas e outras instituições públicas e privadas, enquanto beneficiários dos serviços de ensino e formação prestados pelo IPCB e enquanto parceiros no desenvolvimento de projetos comuns.

## 2. ESTRATÉGIA E OBJETIVOS PARA 2016

A estratégia e objetivos propostos para 2016 encontram-se alinhados com o Plano de Estratégico (PE) do IPCB para o quadriênio 2015-18, conforme referido no Enquadramento Sumário deste documento. São considerados 3 Eixos Estratégicos Principais, que congregam as orientações estratégicas de desenvolvimento institucional, mais 5 Eixos Estratégicos de Suporte, que promovem as condições adequadas à implementação e concretização da estratégia definida para o quadriênio referido.

No quadro 1 apresenta-se, para cada eixo estratégico considerado no Plano de Estratégico 2015-18, o objetivo estratégico correspondente assim como os objetivos operacionais.

**Quadro 1** - Objetivo estratégico e objetivos operacionais para cada Eixo

Eixo 1: Processo Ensino e Aprendizagem	
Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais
<ul style="list-style-type: none"><li>• Consolidar e adequar a oferta formativa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Adequar a oferta formativa ao desenvolvimento económico e social da região e do país e às determinações da política de ensino superior;</li><li>• Fomentar e incentivar a formação integral dos estudantes através de metodologias que promovam a flexibilidade e a formação ao longo da vida;</li><li>• Garantir a qualidade do processo ensino e aprendizagem;</li><li>• Promover a valorização do ensino aprendizagem.</li></ul>
Eixo 2: Investigação Aplicada, Inovação e Transferência de Conhecimento	
Objetivo Estratégico	Objetivos Operacionais
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover modelo de produção e difusão do conhecimento em articulação com as necessidades do mercado</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fomentar e incentivar a participação dos investigadores, docentes e estudantes em projetos de investigação e de prestação de serviços à comunidade;</li><li>• Aprofundar os mecanismos de promoção e transferência de conhecimento para a comunidade.</li></ul>

### Eixo 3: Desenvolvimento Económico, Social e Cultural da Região

#### Objetivo Estratégico

- Reforçar a interação permanente com a comunidade

#### Objetivos Operacionais

- Promover o desenvolvimento de redes de cooperação regionais, nacionais e internacionais;
- Promover o empreendedorismo e a ligação às empresas;
- Estimular e acompanhar a relação dos estudantes com o exterior, promovendo a criação do próprio emprego;
- Promover a divulgação internacional do IPCB;
- Estimular a mobilidade e o grau de internacionalização do Instituição;
- Aprofundar a estratégia de abertura do IPCB à sociedade e aos cidadãos.

### Eixo 4: Sustentabilidade Financeira

#### Objetivo Estratégico

- Garantir um modelo de gestão financeira eficiente, transparente e responsável

#### Objetivos Operacionais

- Assegurar uma eficiente gestão financeira, baseada na afetação criteriosa de recursos;
- Promover a diversificação das fontes de financiamento;
- Promover o controlo financeiro e as auditorias internas.

### Eixo 5: Modernização do Modelo de Gestão e Governação

#### Objetivo Estratégico

- Assegurar uma governação participada e transparente, e consolidar a imagem institucional

#### Objetivos Operacionais

- Reforçar a coesão interna da Instituição e promover uma governação estratégica participada e transparente;
- Melhorar continuamente os padrões de qualidade e de produtividade;
- Garantir um sistema de comunicação interna eficaz;
- Reforçar os canais de comunicação externa e consolidar a imagem do IPCB na comunidade.

## Eixo 6: Recursos Humanos

### Objetivo Estratégico

- Tornar mais eficiente o desempenho dos recursos humanos, promovendo o seu desenvolvimento profissional e pessoal

### Objetivos Operacionais

- Assegurar o desenvolvimento humano de acordo com as necessidades da Instituição através da promoção da satisfação de todos os colaboradores;
- Apoiar e valorizar a qualificação do corpo docente e não docente.

## Eixo 7: Apoio aos Estudantes

### Objetivo Estratégico

- Promover condições para uma vida académica ativa

### Objetivos Operacionais

- Assegurar o apoio social aos estudantes, especialmente, aos mais carenciados;
- Melhorar as condições de acesso, inclusão e permanência dos estudantes;
- Estimular a participação cívica, cultural, desportiva e associativa.

## Eixo 8: Infraestruturas e Equipamentos

### Objetivo Estratégico

- Garantir a existência e funcionalidade de infraestruturas físicas e tecnológicas necessárias

### Objetivos Operacionais

- Garantir a gestão eficiente das infraestruturas físicas e equipamentos
- Promover a aquisição e gestão de equipamentos, de acordo com as prioridades e os recursos disponíveis

Na secção seguinte deste documento são identificadas as medidas/ações a implementar durante o ano de 2016, e que contribuirão para o cumprimento dos objetivos operacionais e respetivos objetivos estratégicos, associadas a um indicador e uma meta (podendo ser definida mais do que um indicador e meta por medida/ação) e responsáveis pela sua execução.

### 3. ATIVIDADES A DESENVOLVER EM 2016

Identificam-se, de seguida, para cada eixo estratégico, o conjunto de medidas/ações a desenvolver durante o ano de 2016.

#### 3.1 Medidas/ações do eixo “*Processo Ensino e Aprendizagem*”

Ao longo dos anos, o IPCB tem apostado numa oferta formativa diferenciada e de qualidade, quer ao nível de formação graduada (licenciaturas e mestrados) quer ao nível de formação não graduada (Cursos de Especialização Tecnológica - CET, pós-graduações). No ano letivo 2015-16 a instituição avançou com o funcionamento de 20 Cursos Técnicos Superiores Profissionais, com duração de dois anos, que conferem um diploma de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificação e são a base para o desenvolvimento de uma área de atividade profissional ou vocacional, no âmbito do desenvolvimento pessoal, ou para o prosseguimento de estudos numa licenciatura. Organizados em 4 semestres, sendo o último realizado em ambiente profissional (estágio), possuem uma forte orientação para o mercado de trabalho.

A crescente qualificação e requalificação do corpo docente, e a orientação da Instituição para a aprendizagem ao longo da vida, a par da atenta preocupação com os níveis de empregabilidade, constituem apostas do IPCB que visam adequar a oferta formativa ao desenvolvimento económico e social da região e do país, fomentar a formação integral dos estudantes, ao longo da vida, e garantir a qualidade e valorização do ensino e aprendizagem.

No ano letivo 2015-16 verificou-se, a nível nacional um aumento de cerca de três mil novos estudantes admitidos do ensino superior, comparativamente com o ano letivo 2014-15. De 41464 novos estudantes admitidos no ano letivo 2014-15, contabilizaram-se 44412 novos estudantes no ano letivo 2015-16, o que corresponde a um aumento de 7,1%. No IPCB, no ano letivo 2015-16 foram admitidos 884 novos estudantes nas licenciaturas, mais 96 estudantes que no ano 2014-15, correspondendo a um aumento de 12,2%. É importante salientar que foram preenchidas 94% das vagas disponíveis das licenciaturas e 67,7% dos estudantes terem ocupado uma vaga correspondente à 1ª opção de candidatura. Estes dados demonstram adequação da oferta formativa do IPCB às preferências e interesses dos estudantes que procuram a Instituição.

De acordo com as atuais circunstâncias pretende-se implementar um conjunto de medidas que visam consolidar a oferta formativa do IPCB, reforçando a sua adequação aos desafios da região e do país, e abrir a instituição a novos públicos, apostando em contextos de aprendizagem fortemente orientados para o exercício profissional. As medidas planeadas no âmbito do eixo processo ensino e aprendizagem, são apresentadas no Quadro 2.



**Quadro 2** - Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 1

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
1	Adequar as propostas de vagas de licenciatura à procura	85% das vagas preenchidas 65% das vagas preenchidas em 1ª opção	VP N. Castela Diretores
2	Criar cursos superiores de curta duração (nível 5 QNQ)	≥ 12 Cursos em funcionamento	VP N. Castela
3	Promover cursos preparatórios de acesso ao ensino superior para alunos do ensino secundário	1 Curso	VP N. Castela
4	Promover cursos preparatórios de acesso ao ensino superior para alunos maiores de 23 anos	1 Curso	VP N. Castela
5	Promover cursos com vista ao reforço das competências linguísticas dos estudantes	Frequência de 7% dos estudantes	VP N. Castela CILCE
6	Promover a oferta de cursos preparatórios de admissão às Ordens Profissionais	1 Curso preparatório (exame) 75% dos estudantes aprovados	Diretores Coordenadores de curso
7	Promover programas de formação para docentes sobre metodologias de ensino a distância	2 Formações	VP N. Castela Diretores Presidentes dos CTC
8	Promover ofertas formativas de ensino a distância	2 Ofertas Formativas 20 Alunos	VP N. Castela Diretores
9	Promover formações pós-graduadas adequadas ao tecido organizacional local e regional	2 Formações	VP N. Castela Diretores Presidentes CTC
10	Promover formações de curta duração de resposta específica às necessidades do tecido organizacional local e regional	2 Formações	Coordenador do CEDER Diretores
11	Fomentar a utilização massiva de plataformas de e-learning	≥30% das UC ≥10% dos estudantes satisfeitos com a informação disponível nas plataformas	VP N. Castela
12	Promover a oferta de unidades curriculares isoladas	Aumento de 10% dos estudantes face a 2015	VP N. Castela Diretores
13	Realizar a avaliação interna dos ciclos de estudos ministrados e efetuar as alterações necessárias	100% dos cursos avaliados obterem acreditação	VP N. Castela Diretores Coordenadores de Curso
14	Melhorar o sucesso escolar e combater o abandono (face ao ano letivo anterior)	Aumentar 5 % a Taxa de Aprovação (aprovados/inscritos) Reduzir 10% o abandono escolar	VP N. Castela Diretores
15	Renovação da certificação do Sistema de Gestão da Qualidade junto da APCER	Certificação (até dezembro)	VP A. Fernandes Coordenador do SGQ
16	Adequação do Sistema de Gestão da Qualidade ao novo referencial normativo 9001:2015	Certificação (até dezembro)	VP A. Fernandes

			Coordenador do SGQ
17	Consolidar a Distribuição de Serviço Docente articulando áreas científicas, formação e especialização dos professores, e competências a adquirir em cada unidade curricular	20 UC	VP N. Castela Presidentes CTC

A atual oferta formativa do IPCB tem procurado responder às necessidades da região e do país, em termos de perfis e domínios de formação. É constituída pelos seguintes níveis de formação:

### 1º Ciclo (LICENCIATURAS)

Os cursos de licenciatura desempenham um importante papel ao nível da formação dos jovens uma vez que se têm constituído como a principal porta de entrada no ensino superior. Por outro lado, a nível social, os cursos de licenciatura assumem especial relevância para a população ativa que pretende (re)qualificar-se.

A reestruturação da oferta de cursos de licenciatura no IPCB deve ter em consideração diversos aspetos entre os quais importa salientar: opinião e necessidades dos *stakeholders* (empregadores e potenciais empregadores; diplomados; estudantes; parceiros institucionais); procura da oferta formativa pelos candidatos; dados de empregabilidade e procura de diplomados; análise de dados relativos a tendências sociais e económicas, alterações sectoriais ou profissionais consideradas importantes e indutoras à oferta formativa; oferta já existente na rede de ensino superior; aposta nas novas tecnologias (*e-learning*, *b-learning*). No quadro 3 apresentam-se os cursos de licenciatura do IPCB.

**Quadro 3** - Cursos de licenciatura

Escola	Curso
ESACB	Agronomia Biotecnologia Alimentar (novo em 2015/2016) Engenharia Biológica e Alimentar Engenharia de Proteção Civil Enfermagem Veterinária Nutrição Humana e Qualidade Alimentar
ESALD	Ciências Biomédicas Laboratoriais (substituiu Análises Clínicas e de Saúde Pública) Enfermagem Fisiologia Clínica (substitui Cardiopneumologia) Fisioterapia Imagem Médica e Radioterapia (substitui Radiologia)
ESART	Design de Comunicação e Produção Audiovisual Design de Interiores e Equipamento Design de Moda e Têxtil Música (CL)
ESECB	Desporto e Atividade Física Educação Básica Secretariado Serviço Social
ESGIN	Contabilidade e Gestão Financeira Gestão Comercial (novo em 2015/2016) Gestão de Recursos Humanos Gestão Hoteleira Gestão Turística Solicitadoria
ESTCB	Engenharia Civil Engenharia das Energias Renováveis Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações Engenharia Industrial Engenharia Informática Tecnologias de Informação e Multimédia

## 2º Ciclo (MESTRADOS) e Pós-graduações

O IPCB confere o grau de mestre em vários domínios de estudo, constituindo a oferta formativa pós-graduada uma área fundamental da atividade do IPCB, imprescindível à sua consolidação enquanto instituição de ensino superior.

As escolas do IPCB oferecem ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre e também pós-graduações. No quadro 4 apresentam-se os cursos de mestrado e pós-graduações do IPCB.

**Quadro 4** – Cursos de formação pós graduada (mestrado e pós graduações)

Escola	Curso
ESACB	Engenharia Agronómica
	Engenharia Zootécnica
	Gestão de Recursos Hídricos
	Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
	Sistemas de Informação Geográfica em Recursos Agroflorestais e Ambientais
	Pós-Graduação em Proteção Civil
ESALD	Cuidados Paliativos
ESART	Música
	Design Gráfico ( <i>em associação com a UL-FA</i> )
	Design de Vestuário e Têxtil ( <i>em associação com a UL-FA</i> )
	Ensino de Música
	Pós-graduação Design de Interiores e Mobiliário
ESECB	Atividade Física
	Educação Especial - domínio cognitivo e motor
	Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico
	Ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico
	Gerontologia Social (em colaboração com a ESALD)
	Intervenção Social Escolar
	Supervisão e Avaliação Escolar
ESGIN	Gestão de Empresas
	Pós-graduação em Fiscalidade e Contabilidade
	Pós-graduação em Insolvência e Recuperação de Empresas
ESTCB	Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos
	Comunicações Móveis
	Construção Sustentável

### Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP)

Os (CTSP), com duração de dois anos, são um novo tipo de formação de curta duração do ensino superior. No ano letivo 2015-16, a oferta formativa de CTSP do IPCB é constituída por 28 cursos tendo entrado 20 em funcionamento, de acordo com a procura por parte dos alunos (Quadro 5).

**Quadro 5** – Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTSP)

Escola	Curso
ESACB	Análises Químicas e Biológicas
	Biotechnology de Plantas e Produtos Naturais
	Cuidados Veterinários
	Energias Renováveis
	Produção Agrícola
	Produção Animal
	Proteção Civil
	Recursos Florestais
	Tecnologia Alimentar
	Turismo Ambiental e Rural

ESART	Comunicação Audiovisual
ESECB	Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia Desporto Serviços de Tecnologia Educativa
ESGIN	Comércio Eletrónico Gestão de PME Gestão e Produção de Cozinha Organização e Gestão de Eventos Restauração e Bebidas Serviços Jurídicos
ESTCB	Automação e Gestão Industrial Comunicações Móveis Data Center e Computação em Cloud Desenho e Modelação Gráfica Desenvolvimento de Produtos Multimédia Instalações Elétricas e Telecomunicações Reabilitação de Edificado Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

### Cursos Preparatórios de Acesso ao Ensino Superior para os M23 (CPAES M23)

Prevê-se que no ano de 2016 ocorra a 5ª edição do CPAES M23, que visa preparar os estudantes para as provas especialmente adequadas para avaliação da capacidade dos M23 para a frequência do ensino superior. O curso decorrerá de forma centralizada e será lecionado por docentes das várias escolas do IPCB.

### 3.2 Medidas/ações do eixo “*Investigação, inovação e transferência de conhecimento*”

A investigação, a inovação e a transferência de conhecimento e tecnologia são dimensões presentes na missão do IPCB que cada vez mais se deve estabelecer como uma instituição regional de referência no campo da inovação e disseminação de conhecimento e tecnologia, em particular nas áreas de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3: *Research and Innovation Strategies for Smart Specialization*) e em articulação com programas operacionais regionais e europeus.

O reforço da ligação ao tecido empresarial e institucional da região constitui um dos principais desafios, e é neste contexto que se considera de especial relevância o IPCB continuar a ação de produção e difusão do conhecimento, em articulação com as necessidades do mercado. Pretende-se uma instituição capaz de responder aos desafios empresariais e institucionais da região, assumindo simultaneamente o desenvolvimento de projetos de inovação e de transferência de tecnologia com visibilidade e relevância a nível nacional e internacional. Neste contexto, pretende-se, em 2016, reforçar a participação de docentes e estudantes em projetos

de investigação e de prestação de serviços à comunidade e aprofundar mecanismos de promoção e transferência de tecnologia. No Quadro 6 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 2.

**Quadro 6** – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 2

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
18	Criar o Centro de Coordenação da Investigação (CCI)	julho	Presidente CEDER
19	Definir linhas de investigação associadas às áreas científicas/unidades curriculares (no 2º ciclo), de acordo com as necessidades do mercado	50% da oferta formativa com linhas de investigação definidas	VP Nuno Castela CCI Diretores
		60% dos docentes em tempo integral associados a linhas de investigação	VP Nuno Castela CCI
20	Promover projetos de investigação, em articulação com empresas/instituições e incentivar a participação de docentes e estudantes	20 % de docentes a tempo integral envolvidos em projetos 2 % de estudantes envolvidos em projetos	Coordenador do CEDER
21	Aumentar o número de participantes em ações de empreendedorismo	150 Participantes	Coordenador do CEDER
22	Estabelecer parcerias com o Centro de Empresas Inovadoras (CEI) e outros centros de incubação, no sentido de fomentar a criação de spin-offs	2 spin-offs criadas	Coordenador do CEDER
		10 Estudantes/diplomados que criaram empresas	
23	Promover a transferência de conhecimento e tecnologia	1 patente registada	Coordenador do CEDER
24	Aumentar o montante global de financiamento de projetos de investigação	10% de incremento face a 2015	Coordenador do CEDER
25	Reforçar a ligação com empresas/instituições e outras instituições através da realização de workshops e seminários	10 eventos	Coordenador do CEDER

### 3.3 Medidas/ações do eixo “*Desenvolvimento económico, social e cultural da região*”

Numa região caracterizada por uma baixa pressão demográfica, crescente nível de envelhecimento populacional e um dinamismo económico, social e cultural com ampla margem de crescimento, compete ao IPCB colaborar ativamente com o exterior no sentido de reforçar o seu papel de agente de coesão de identidade e de desenvolvimento regional. O IPCB deve assumir protagonismo e dinamismo na promoção de iniciativas diversas no âmbito do ensino/aprendizagem, investigação e prestação de serviços à comunidade, mas também de natureza cultural, artística, desportiva e tecnológica, que fomentem uma dinâmica atrativa de captação e fixação de jovens, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da região.

No domínio da internacionalização, a Instituição deve reforçar as parcerias existentes e apostar na criação de novas colaborações com IES estrangeiras. A estratégia europeia Horizonte 2020 estabeleceu que, em 2020, 20% dos alunos devem ter passado por uma experiência internacional durante o seu percurso académico. O desenvolvimento de programas de ensino com instituições congéneres, que conduzam à atribuição de graus conjuntos ou de dupla titulação, assim como a participação em projetos de investigação de âmbito internacional, aproveitando programas de financiamento, devem igualmente ser apostas claras do IPCB, nomeadamente com outros países europeus, PALOP e países da América Latina. A captação de estudantes internacionais será também uma aposta, sendo necessário um esforço adicional, quer ao nível da divulgação, quer ao nível das condições de integração e permanência daqueles estudantes.

Neste âmbito pretende-se, em 2016, manter e reforçar a abertura do IPCB à sociedade e aos cidadãos, desenvolver redes de cooperação regionais, nacionais e internacionais, promover o empreendedorismo, a ligação aos agentes empresariais e institucionais, e fomentar a internacionalização do Instituto. No Quadro 7 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 3.

**Quadro 7** – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 3

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
26	Estabelecer parcerias com IES nacionais, de países europeus, dos PALOP, da América Latina e asiáticos, para desenvolver pós-graduações e projetos de investigação conjuntos	2 Parcerias	Presidente
27	Estabelecer parcerias com escolas secundárias e escolas profissionais, de forma a incentivar os estudantes dessas escolas a prosseguirem o percurso formativo no IPCB	2 Parcerias com escolas secundárias 3 Parcerias com escolas profissionais 350 estudantes provenientes das escolas parceiras	VP N. Castela
28	Apresentação da produção científica, transferência de conhecimento e resultados da investigação/projetos desenvolvidos/ em curso junto dos <i>stakeholders</i>	2 eventos de divulgação/promoção do IPCB	Coordenador do CEDER
29	Prestação de serviços ao exterior	Aumentar a receita 15% face a 2015	Coordenador do CEDER
30	Promoção de fóruns internacionais em articulação com empresas/associações empresariais	1 evento	Coordenador do CEDER
31	Organizar atividades de promoção da inserção profissional dos futuros diplomados do IPCB junto dos potenciais empregadores	2 eventos	Presidente Diretores

32	Incentivar a responsabilidade social dos estudantes através de atividades de voluntariado e intervenção cultural	10% de estudantes envolvidos	Diretores das Escolas
33	Monitorizar o percurso profissional dos diplomados	Elaboração de 2 relatórios semestrais	VP N. Castela
34	Promover a realização de eventos científicos de caráter internacional no IPCB	2 Eventos	Presidente Coordenador do GRI
35	Promover a participação do IPCB em eventos internacionais de divulgação	2 Participações	Presidente Coordenador do GRI
36	Traduzir os conteúdos da página web do IPCB para inglês e castelhano, incluindo planos de estudos	100% do conteúdo	VP N. Castela GRI CILCE SI
37	Fomentar o reforço dos fluxos de mobilidade e dos acordos bilaterais de cooperação	50 docentes em mobilidade (incoming) 31 docentes em mobilidade (outgoing) 3 trabalhadores em mobilidade (incoming) 7 trabalhadores em mobilidade (outgoing) 110 estudantes em mobilidade (incoming) 110 estudantes em mobilidade (outgoing)	Coordenador do GRI
38	Promover a captação de estudantes internacionais	30 Estudantes	Coordenador do GRI
39	Realizar ciclo de “Conferências do Politécnico” abertas a toda a comunidade	4	Presidente
40	Disponibilizar espaços do IPCB à comunidade para a realização de atividades de natureza social, cultural, desportivas ou outras	10 Atividades realizadas em espaços do IPCB	Administrador
41	Apoiar iniciativas da Casa do Pessoal de IPCB	3 Iniciativas	Administrador

### 3.4 Medidas/ações do eixo “Sustentabilidade Financeira”

As restrições ao financiamento público do IPCB geram grandes dificuldades estruturais no seu funcionamento. Manter a sustentabilidade financeira da instituição constituirá um importante desafio para o ano 2016, consubstanciado, fundamentalmente, na adoção de modelos de gestão financeira eficientes, na afetação criteriosa de recursos, na diversificação de fontes de financiamento e no adequado controlo financeiro. No Quadro 8 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 4.

**Quadro 8** – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 4

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
----	---------------------------	------	-------------



42	Promover a contenção e gestão criteriosa dos recursos disponíveis, através de um rigoroso controlo da execução orçamental	4 Relatórios trimestrais da execução orçamental	Administrador Cons. Gestão Diretores
43	Definir plafonds anuais, por UO, relativos a despesa máxima para determinadas rúbricas específicas	Despacho (Fevereiro)	Presidente
44	Promover a obtenção de apoios e patrocínios para a realização das atividades do IPCB	60 000 Euros de financiamento	Presidente Coordenador do CEDER
45	Aumentar as receitas próprias através do arrendamento de instalações e equipamentos	40 000 euros de receita cobrada	Administrador
46	Melhorar o controlo das receitas e implementar medidas eficazes de cobrança	85% de taxa de cobrança de receitas próprias	Administrador
47	Promover auditorias internas regulares a serviços e projetos, tendo em vista uma maior eficiência e sustentabilidade financeira	10 auditorias	Presidente Administrador

### 3.5 Medidas/ações do eixo “*Modernização do modelo de governação e gestão*”

O atual contexto de governação e gestão de IES obriga à adoção de estratégias concretas de gestão de recursos e capacidades que garantam a sustentabilidade financeira e que simultaneamente se encontrem alinhadas com os desafios e necessidades de toda a envolvente.

A estratégia adotada na instituição deve focar-se num compromisso convergente de eficácia e eficiência, onde as atividades do docente se (re)centram na docência, investigação e prestação de serviços à comunidade, sendo essencial reduzir a ocupação dos docentes em atividades e tarefas de gestão diária. Perante tais desafios é oportuno refletir acerca da melhor arquitetura organizacional capaz de tornar o IPCB mais eficaz, eficiente e flexível. A conceção de uma (nova) arquitetura organizacional deve basear-se na organização atual (*a atual dinâmica organizacional e cultural espelha a maturidade da instituição e deve ser valorizada*) e adequá-la ao novo paradigma de gestão e governação, que obriga à revisão dos estatutos do IPCB.

Por outro lado, pretende-se uma organização assente em padrões de qualidade e produtividade continuamente melhorados e com sistemas de comunicação que promovam a consolidação da imagem da instituição. No Quadro 9 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 5.

**Quadro 9** – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 5

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
48	Propor às Escolas a elaboração de documentos que garantam o cumprimento do Plano Estratégico	Elaboração dos planos de atividades por Escola e Unidades Funcionais, até julho	Presidente Diretores Coordenadores das Unidades Funcionais
49	Analisar o grau de execução do Plano Estratégico	Concretização dos objetivos do plano de atividades de 2016 superior a 80%	Presidente Diretores
50	Propor uma revisão estatutária no sentido de adequar as estruturas da Instituição às exigências atuais	Aprovação de novos Estatutos - redação da versão inicial (dezembro)	Conselho Geral Presidente Diretores
51	Aprovar Matriz de Objetivos decorrentes do Plano Anual de Atividades	Março	Presidente
52	Promover a abordagem de gestão por processos a todos os domínios de atuação da instituição	Auditoria aos processos Formativo, Prestação de Serviços e Investigação	VP A. Fernandes
53	Assegurar a periodicidade semestral da revista IPCB	2 Publicações	VP A. Fernandes
54	Assegurar a produção quinzenal (exceto mês de agosto e dezembro) da Newsletter IPCB	21 Publicações	VP A. Fernandes
55	Aumentar o depósito das publicações no repositório científico do IPCB	Aumento de 15% das publicações em relação a 2015	VP A. Fernandes
56	Melhorar a operacionalidade do Website do IPCB	Levantamento de sugestões de melhoria ao website do IPCB (relatório de melhorias até setembro) Implementação de melhorias ao website do IPCB (dezembro)	VP N. Castela GCII SI
57	Reforçar a presença nas redes sociais	Percentagem de estudantes que tiveram conhecimento da Instituição através das redes sociais (40% dos estudantes – inquérito aos estudantes inscritos pela 1ª vez no IPCB no ano letivo 2016/17)	VP A. Fernandes GCII

### 3.6 Medidas/ações do eixo “*Recursos Humanos*”

A promoção da satisfação dos colaboradores do IPCB e a sua contínua valorização constitui uma aposta concreta da Instituição por se considerar que contribui para a melhoria da qualidade do

ensino, da investigação e da prestação de serviços à comunidade. Neste sentido, devem ser criadas condições de apoio à qualificação das pessoas e seu reconhecimento e envolvimento institucional. No Quadro 10 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 6.

**Quadro 10** – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 6

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
58	Efetuar levantamento das necessidades de recursos humanos e ajustar os mapas de pessoal	Relatório (até maio)	Presidente Administrador
59	Promover a abertura de concursos para recrutamento de docentes, de acordo com as prioridades estabelecidas (A3ES, rácios RJIES) e os recursos financeiros disponíveis	100% do número de vagas necessárias	Presidente Diretores Administrador
60	Promover a abertura de concursos para recrutamento de trabalhadores não docentes	Nº de concursos/Nº de lugares do mapa de pessoal (≥ 50%)	Presidente Administrador
61	Envolver os docentes e os trabalhadores não docentes nos processos de mudança e melhoria através da criação de grupos de reflexão	2 Mudanças com melhoria dos serviços decorrentes de propostas de grupos de reflexão (iniciativas validadas pelo Presidente)	VP A. Fernandes
62	Apoiar financeiramente a qualificação do pessoal docente	Despacho a estabelecer montante financeiro (fevereiro)	Presidente Administrador
63	Apoio financeiro à qualificação do pessoal não docente	Despacho a estabelecer montante financeiro (fevereiro)	Presidente Administrador
64	Definir plano de formação bienal de acordo com os resultados SIADAP e as necessidades identificadas para a implementação da estratégia definida	≥ 50% dos colaboradores muito satisfeitos com o plano de formação (de 7 e 10, na escala de 1 a 10)	Administrador

### 3.7 Medidas/ações do eixo “Apoio aos estudantes”

O apoio aos estudantes constituirá uma prioridade estruturante do IPCB. Face à realidade económica e social que o país atravessa, os Serviços de Ação Social terão uma responsabilidade acrescida de apoiar os estudantes do IPCB em geral, e os mais carenciados em particular. Neste sentido, é intenção da Instituição promover o reforço do apoio social, o desenvolvimento pessoal e a capacidade de participação cívica dos estudantes. No Quadro 11 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 7.

**Quadro 11** – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 7

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
65	Divulgar a política de apoios sociais diretos	1 Divulgação por escola	Administrador
66	Proceder à identificação de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE)	Relatório por Escola com caracterização (novembro)	GAENNE Coordenadores de Curso
67	Implementar estratégias adequadas para estudantes com NEE	20 % de UC com estratégias de lecionação e de avaliação adequadas	VP N. Castela GAENEE Coordenadores de Curso
68	Apoiar as iniciativas cívicas, culturais e desportivas promovidas pelas estruturas estudantis	Valor de apoio/valor orçamentado (80%)	Administrador
69	Realizar, com a participação ativa dos estudantes, atividades geradoras de receita para apoio a estudantes carenciados	Receita de 4500 euros	Administrador

### 3.8 Medidas/ações do eixo “*Infraestruturas e equipamentos*”

A manutenção das infraestruturas e equipamentos constitui anualmente uma preocupação institucional por forma a proporcionar a toda a comunidade do IPCB as melhores condições para o desenvolvimento das atividades. Neste contexto pretende-se, em 2016, garantir uma gestão eficiente das infraestruturas e equipamentos e promover a aquisição de equipamentos de acordo com as prioridades e os recursos disponíveis. No Quadro 12 apresentam-se as medidas/ações a desenvolver no âmbito do eixo 8.

**Quadro 12** – Medidas/Ações a implementar no âmbito do eixo 8

Nº	Medida/Ação a implementar	Meta	Responsável
70	Elaborar plano de intervenção anual para manutenção e recuperação dos edifícios (plano calendarizado ao mês)	Plano de Intervenção (março)	Administrador
71	Implementar planos e procedimentos de eficiência energética (redução do consumo de energia elétrica e gás natural)	5% de redução (face a 2015)	Administrador
72	Definir procedimentos de utilização de recursos que visem a redução de custos de funcionamento (consumo de água, combustível rodoviário – quilómetros percorridos pelas viaturas do IPCB, Material de limpeza)	5% de redução (face a 2015)	Administrador
73	Identificação das necessidades de equipamentos	Relatório (até maio)	Presidente Administrador Diretores
74	Candidatura a programas de financiamento para aquisição de equipamentos necessários	Nº de candidaturas realizadas/Nº de programas existentes	Presidente Administrador Diretores

#### 4. AREAS DE SUPORTE AO CUMPRIMENTO DA MISSÃO

##### 4.1 Recursos Humanos

Através do Decreto-Lei nº 207/2009, de 31 de Agosto, alterado pela Lei nº 7/2010, de 13 de Maio, verificou-se uma profunda alteração ao Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico (ECPDESP), sendo de registar a extinção da categoria de Assistente e consagradas a categoria de Professor Coordenador Principal, impondo o Doutoramento ou o Título de Especialista como exigência de qualificação para entrada na carreira. O diploma legal referido estabelece novos vínculos jurídicos e regras para a transição no sentido de promover a estabilização do corpo docente.

De acordo com os objetivos e missão do IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal docente, que constam do Quadro 13.

**Quadro 13** – Previsão dos postos de trabalho de pessoal docente

Categoria	Número de Postos de Trabalho	
	Ocupados 2015	A ocupar 2016
Prof. Coordenador Principal	0	1
Prof. Coordenador *	32	2
Prof. Adjunto **	230	12
Assistente	107	0
Requisitados	0	0
<b>Total</b>	<b>369</b>	<b>15</b>

Fonte: Mapa de pessoal 2016

- \* 1 Prof. Coordenador exerce o cargo de Presidente do IPCB
- \*\* 2 Prof. Adjunto exercem o cargo de Vice-presidente do IPCB

Em consonância com a estratégia de desenvolvimento científico e pedagógico do corpo docente do IPCB é mantido, para o ano de 2016, o apoio à qualificação dos docentes, de acordo com o previsto no Regulamento de Apoio à Qualificação do Pessoal Docente do IPCB, nomeadamente a participação em reuniões científicas e em cursos/ações de formação e atualização científica. Acresce que existem docentes que se mantêm em programas de Formação Avançada aos quais tem sido autorizada prorrogação de prazo para terminarem os seus programas doutorais. É de salientar a existência de docentes em regime transitório com renovação excecional de contratos por mais 2 anos, face ao estado avançado dos trabalhos de doutoramento.

Continuarão igualmente a ser desenvolvidas outras atividades de fomento à qualificação do pessoal docente que importa salientar:

- Apoiar candidaturas dos docentes a outros programas de apoio de formação avançada;
- Promover ações de formação contínua sobre novas metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem (formação a distância, tutorias, *e-learning*);
- Apoiar a colaboração do pessoal docente em unidades de investigação, promovendo a investigação em rede com instituições de ensino e investigação e empresas, nacionais e internacionais;
- Incentivar a colaboração do pessoal docente com entidades externas (públicas ou privadas) de âmbito regional, nacional ou internacional em atividades de investigação e de prestação de serviços.

A mudança ao nível das carreiras e vínculos dos trabalhadores em funções públicas, que se iniciou no ano de 2008 com a publicação da Lei nº 12- A/2008, de 27 de Fevereiro, cujo impacto se projetou no ano de 2009 após a publicação da Lei nº 59/2008, de 11 de Setembro, que aprovou o regime do contrato de trabalho em funções públicas – RCTFP, tem tido o seu período de consolidação. Entretanto foi publicada a Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas (LTFP), aprovada pela Lei 35/2014, de 20 de junho (alterada pela Lei 84/2015, de 7 de agosto) que revogou os diplomas legais referidos. Além disso, foram introduzidas novas regras na admissão de trabalhadores através da Portaria nº 83-A/2009, de 22 de Janeiro, que foi posteriormente alterada e republicada pela Portaria nº 145-A/2011, de 6 de Abril.

A aposentação de alguns trabalhadores, e as restrições impostas para a sua substituição, obrigam a uma gestão criteriosa dos recursos humanos, prevendo-se a mobilidade de alguns trabalhadores entre as várias unidades orgânicas e setores do IPCB, consoante as necessidades.

De acordo com os objetivos e missão do IPCB, foram identificadas as necessidades de pessoal não docente para o ano 2016, que constam do Mapa de Pessoal previsto no art.º 28º da LTFP espelhado no Quadro 14.

**Quadro 14** – Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente

Cargo/Carreira/Categoria	Número de Postos de Trabalho	
	Ocupados 2015	A ocupar 2016
Técnico Superior *	73	4
Especialista de Informática	6	0
Técnico de Informática	6	0
Coordenador Técnico	8	0
Assistente Técnico	57	1
Assistente Operacional	49	5
<b>Total</b>	<b>199</b>	<b>10</b>

Fonte: Mapa de pessoal 2016

\*1 Técnico Superior exerce o cargo de Administrador do IPCB, que acumula com o de Administrador dos SAS

Considera-se que a existência de colaboradores não docentes qualificados é um fator determinante para a qualidade dos serviços do IPCB. Neste contexto, prevê-se a concretização do plano de formação interna, com eventuais correções e atualização, e a definição do apoio financeiro à qualificação do pessoal não docente relativo ao ano de 2016.

## 4.2 RECURSOS FINANCEIROS

O quadro 15 representa a evolução do orçamento do IPCB entre 2013 e 2016.

**Quadro 15** – Evolução do orçamento do IPCB - 2013/2016 (Euros)

Orçamento		2013 (execução)	2014 (execução)	2015 (execução)	2016 (previsão)
	OE Inicial (1)	13.893.883	13.833.893	13.927.492	14.519.307
	Reforços durante a execução OE (2)	1.115.856	2.158.658	1.868.090	0
	Reduções durante a execução OE (3)	-100.105	0	0	0
	Candidatura a Projetos (4)	12.686	37.808	26.881	0
	<b>OE final (5)=(1)+(2)+(3)+(4)</b>	<b>14.922.320</b>	<b>16.030.359</b>	<b>15.822.463</b>	<b>14.519.307</b>
<b>Funcion.</b>	Fundo Social Europeu (6)	884.322	852.864	2.254.801	0
	Propinas (7)	3.151.847	2.988.820	2.820.718	3.127.110
	Outras receitas (8)	1.759.285	1.650.867	1.317.065	2.456.490
	Saldos orçamentais de anos anteriores (9)	733.355	424.966	663.140	0
	<b>OE Funcionamento (10)=(4)+(5)+(6)+(7)+(8)+(9)</b>	<b>21.451.129</b>	<b>21.947.876</b>	<b>22.878.187</b>	<b>20.102.907</b>
	OE / PIDDAC (11) *	0	0	0	0
<b>Investim.</b>	FEDER (12)	1.498.457	2.141.875	594.544	0
	<b>OE Investimento (13)=(11)+(12)</b>	<b>1.498.457</b>	<b>2.141.875</b>	<b>594.544</b>	<b>0</b>
	<b>OE Total (14)=(10)+(13)</b>	<b>22.949.586</b>	<b>24.089.751</b>	<b>23.472.731</b>	<b>20.102.907</b>

A proposta de orçamento do IPCB para 2016 fixou-se em 20.102.907,00€, tanto em previsões de receita, como em dotações de despesa.

As receitas totais previstas para 2016 integram, para além das transferências do Orçamento de Estado, outras receitas com origem em propinas, venda de bens e prestações de serviços.

Nas despesas destacam-se os custos de pessoal, verificando-se nas restantes despesas de funcionamento uma contração dos valores orçamentados.

Em termos percentuais, as transferências do Orçamento de Estado representam 72,23% do total das receitas prevista para 2016.

Atendendo a esta percentagem e comparando com o peso das despesas com pessoal (90,47%), existe um défice de 18,24%, conforme balancete a seguir apresentado.

**Quadro 16 – Balancete do IPCB**

Receitas		Previsão inicial	%		Despesas		Previsão inicial	%
04	Propinas	3.127.110	15,56	01	Despesas com pessoal		18.186.511	90,47
04	Taxas, multas e outras penal.	407.000	2,03		Remunerações certas e permanentes		14.762.096	73,43
05	Rendimentos de propriedade	4.000	0,02		Abonos variáveis e eventuais		85.461	0,43
06	Transferências correntes (OE)	14.519.307	72,23		Segurança social		3.338.954	16,61
06	Transferências correntes (Outras)	3.050	0,01	02	Aquisição de bens correntes		302.700	1,51
07	Venda bens e serviços correntes	303.570	1,51	02	Aquisição de serviços correntes		1.141.388	5,68
08	Outras receitas correntes	1.733.870	8,62	07	Aquisição de bens de capital		472.308	2,34
09	Venda de bens de investimento	5.000	0,02					
<b>TOTAL - RECEITAS</b>		<b>20.102.907</b>	<b>100,00</b>		<b>TOTAL – DESPESAS</b>		<b>20.102.907</b>	<b>100,00</b>

- **Economia dos recursos financeiros**

Atendendo à insuficiência das transferências do Orçamento de Estado, principal fonte de financiamento do IPCB e à diminuição da previsão de receitas próprias, a par das diversas medidas de contenção que têm vindo a ser implementadas, visando a economia dos recursos financeiros disponíveis, em 2016 o IPCB tem como meta diversificar as fontes de financiamento e reforçar as medidas de contenção, no sentido de minimizar os efeitos resultantes das insuficiências mencionadas.

Nesse âmbito, e à semelhança de anos anteriores, vai o IPCB continuar a reforçar o recurso aos meios humanos e materiais próprios para fazer face a diversos tipos de manutenção, quer de equipamentos, quer de edifícios.

- **Sistema de Normalização Contabilística**

Com a entrada em vigor do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), no próximo dia 01 de janeiro de 2017, torna-se necessário efetuar alguns trabalhos preparatórios que garantam a plena entrada em funcionamento do SNC-AP, na data prevista.



Assim, durante o ano de 2016, serão realizados os trabalhos de preparação das migrações para o SNC-AP, nomeadamente a conversão das atuais contas para os normativos do novo sistema contabilístico.

### 4.3 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL (SAS)

O Decreto-Lei 129/93, de 22 de Abril, estabeleceu as bases do sistema de ação social no âmbito das instituições de ensino superior. Para a execução da política de ação social definida neste diploma foram criados, nas várias IES, Serviços de Ação Social próprios, dotados de autonomia administrativa e financeira. Com a entrada em vigor da Lei nº 62/2007, de 10 de Setembro, (RJIES) em conjunto com o Despacho Normativo nº 58/2008, Estatutos do IPCB, mantêm-se os mesmos princípios de política social.

#### 4.3.1 Ambiente interno

Com a homologação dos novos Estatutos do IPCB, no seguimento das diretrizes da Lei 62/2007, de 10 de Setembro, foi aprovado, por Despacho do Presidente do IPCB, de 17 de Junho de 2011, o novo Regulamento Interno dos SAS/IPCB, publicado em Regulamento nº 437/2011, de 18 de Julho, na 2ª Série do D.R. nº 136.

Relativamente aos recursos humanos, encontra-se, no quadro seguinte os postos de trabalho ocupados em 2015, prevendo-se uma nova ocupação para 2016

**Quadro 17** - Previsão dos postos de trabalho de pessoal não docente afeto aos SAS

Cargo/Carreira/Categoria	Número de Postos de Trabalho	
	Ocupados 2015	A ocupar 2016
Técnico Superior*	4	1
Técnico de informática	1	0
Assistente Técnico	4	0
Assistente Operacional	12	2
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>3</b>

\* 1 Técnico Superior exerce o cargo de Administrador dos SAS, que acumula com o de Administrador do IPCB

Durante o ano de 2016 estão previstas as seguintes medidas de gestão dos SAS:

- Concessão dos espaços dos refeitórios a entidade externa, mediante o pagamento de uma renda, contratualizando o valor de 2,40 € para venda de senhas de refeição aos estudantes do IPCB;

- Segurança e vigilância das Residências de Estudantes assegurada por alunos, com apoio do sistema de videovigilância. Na sequência do envolvimento dos alunos e tendo em consideração o atual contexto socioeconómico, a participação tem como contrapartida a atribuição de senhas de refeição e redução do pagamento do alojamento.
- Realização de atividades diversas nas escolas por Estudantes, compensados com a atribuição de senhas de refeição, até ao máximo de 42 senhas por mês e por estudante.

#### 4.3.2 Ambiente externo

A caracterização do ambiente externo em que se inserem os SAS do IPCB está diretamente relacionada com a previsão do número de estudantes que frequentam a instituição. Os números referidos incluem os Cursos de Especialização Tecnológica ainda em funcionamento, Cursos Técnicos Superiores Profissionais, cursos de Licenciatura, cursos de Mestrados e pós-graduações não conferentes de grau.

**Quadro 18** - Evolução dos alunos inscritos

	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Alunos inscritos no IPCB	4.566	4.621	3.944	3.940	3.630	3.748

Fonte: DGEEC

A dispersão geográfica das Escolas dificulta a implementação de medidas promotoras da melhoria dos serviços prestados aos estudantes, uma vez que implica a descentralização das unidades de alimentação (refeitórios e bares) e alojamento (residências em Castelo Branco e Idanha-a-Nova), acarretando acrescidos custos de manutenção e funcionamento.

#### 4.3.3 Recursos Financeiros dos SAS

O projeto de orçamento para 2016 atribuído aos Serviços de Ação Social deste Instituto, apresenta-se de acordo com o balancete do quadro 19.

**Quadro 19** - Balancete SAS

Receitas		Previsão inicial	%	Despesas		Previsão inicial	%
04	Propinas			01	Despesas com pessoal	357.869	49,61
04	Taxas, multas e outras penalidades				Remun certas e permanentes	291.855	40,46
05	Rendimentos de propriedade				Abonos variáveis e eventuais	0	0,00
06	Transferências correntes (OE)	300.000	41,59		Segurança social	66.014	9,15
06	Transferências correntes (Outras)			02	Aquisição de bens correntes	53.425	7,41
07	Venda de bens e serviços correntes	421.350	58,41	02	Aquisição de serviços correntes	283.564	39,31
08	Outras receitas correntes			04	Transferências correntes	12.492	1,73
09	Venda de bens de investimento			06	Outras despesas correntes	14.000	1,94
15	Reposições não abatidas aos pgtos			07	Aquisição de bens de capital		
<b>TOTAL - RECEITAS</b>		<b>721.350</b>	<b>100,00</b>	<b>TOTAL - DESPESAS</b>		<b>721.350</b>	<b>100,00</b>

O quadro seguinte representa a evolução o orçamento dos SAS entre 2012 e 2016.

**Quadro 20** – Evolução das Fontes de Financiamento (Receita)

	2012	2013	2014	2015	2016
OE	308.540	348.771	350.000	300.000	300.000
RP	561.230	445.300	441.300	428.696	421.350
Programa L. da Vinci	34.928	34.928	0	0	0
Saldo ano anterior	54.000	4.949	0	0	0
IPCB	152.000	50.000	50.000	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>1.110.698</b>	<b>883.948</b>	<b>841.300</b>	<b>728.696</b>	<b>721.350</b>

Fonte: Conta de Gerência e Projeto Orçamento



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Atividades do IPCB para 2016 encontra-se organizado em torno de 8 eixos estratégicos (3 eixos estratégicos principais e 5 eixos estratégicos de suporte) que constam no Plano Estratégico da Instituição para o quadriênio 2015-18. As medidas/ações planejadas são acompanhadas da respectiva meta e responsável (eis) pela implementação de tais medidas/ações. Considera-se que tal abordagem é facilitadora da monitorização do plano e da concretização das ações.

O Plano de Atividades apresentado inclui, genericamente, os contributos enviados pelas escolas e serviços. O Quadro 21 apresenta a distribuição das ações por eixo estratégico principal, sendo também possível aferir o peso de cada eixo.

**Quadro 21** - Ações por eixo estratégico principal

	Eixo 1 Processo Ensino/Aprendizagem	Eixo 2 Investigação, inovação e transferência de conhecimento	Eixo 3 Desenvolvimento económico, social e cultural da região	Total
Nº ações	17	8	16	41
%	41,5%	19,5%	39,0%	100%

O Quadro 22 apresenta a distribuição das ações por eixo estratégico de suporte, sendo também possível aferir o peso de cada eixo.

**Quadro 22** - Ações por eixo estratégico de suporte

	Eixo 4 Sustentabilidade Financeira	Eixo 5 Modernização do modelo de governação e gestão	Eixo 6 Recursos Humanos	Eixo 7 Apoio aos estudantes	Eixo 8 Infraestruturas e equipamentos	Total
Nº ações	6	10	7	5	5	33
%	18,1%	30,3%	21,2%	15,2%	15,2%	100%

É dispensável referir que 2016 continuará a ser caracterizado por enormes dificuldades financeiras e incerteza orçamental. Compete ao IPCB, essencialmente através da ação de cada ator interno, encontrar as melhores soluções e aproveitar todas as oportunidades promotoras do desenvolvimento da Instituição.

